

Análise de Desempenho das Equipes Participantes do II Campeonato Brasileiro de Rugby em Cadeira de Rodas

Rafael Botelho Gouveia, José Irineu Gorla, Anselmo de Athayde Costa e Silva, Luís Gustavo de Souza Pena, Diego Gamero, Thiago Magalhães - FEF/UNICAMP/SP. Décio Roberto Calegari - UNIPAR/PR
FEF/UNICAMP/SP - rafaelbg_ef@hotmail.com

Introdução: Na segunda edição da competição nacional da modalidade, reuniram-se cinco equipes de 3 estados. Este trabalho apresenta a análise de desempenho das equipes participantes do II Campeonato Brasileiro de Rugby em Cadeira de Rodas. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho das equipes de RCR participantes do II Campeonato Brasileiro da modalidade. **Metodologia:** O II Campeonato Brasileiro de Rugby em Cadeira de Rodas ocorreu entre 21 a 24 de Maio de 2009 no município de Paulínia-SP e contou com a participação das equipes ADEACAMP/UNICAMP, TIGRES, RIO QUAD RUGBY, OMDA, GUERREIROS DA INCLUSÃO, que disputaram ao todo 10 partidas em turno único. Como instrumento de análise foi desenvolvida e utilizada uma planilha de scout baseada nos trabalhos de Calegari et al (2006) e Calegari et al (2007). Nessa planilha foram quantificados o nº de passe certo, passe errado, erros de recepção, erros forçados, 4 na chave, 10s na chave, 10 segundos, 12 segundos, voltar quadra, faltas e gols. Após as coletas, esses dados foram tabulados no software Microsoft Excel 2003 e a análise estatística foi feita no software BioEstat 5.0. **Resultados:** Com a análise do Quadro 1, que apresenta a síntese do desempenho das equipes participantes, observa-se que a equipe campeã obteve um maior número de erros forçados, o que caracteriza a marcação por pressão, que força o adversário ao erro, e teve a melhor eficiência ofensiva, conforme o número de gols marcados. A equipe que ficou com a 4ª colocação um desempenho inferior ao das outras equipes, principalmente no quesito disciplinar, somando esses índices (4C, 10C, 10S, 12S, VQ, F) temos 44 infrações que acarretam a perda da posse de bola e/ou a exclusão de um atleta por um período de tempo, o que acarreta séria perda defensiva. A equipe vice-campeã não apresentou a segunda melhor efetividade de ataque, e foi a menos eficiente nos erros forçados, mas foi eficiente nos jogos contra as equipes menos experientes, ela herdou a colocação da equipe que foi desclassificada. **Conclusões:** A análise dos dados demonstra que as equipes participantes dão pouca importância ao treino técnico-tático, visto o grande número de erros disciplinares (4C, 10C, 10S, 12S, VQ, F), que acarretam em perdas ofensivas e defensivas, o que demonstra ser determinante para o desempenho, a equipe que soube pressionar e usar essa deficiência dos adversários e errou menos se saiu melhor. Estas análises são importantes, pois permitem aos técnicos planejar adequadamente os treinamentos a fim de corrigir os pontos fracos.

Quadro 1 – Desempenho das Equipes Participantes do II Camp. Brasileiro.

Classificação Final	PC	PE	ER	EF	4C	10C	10S	12S	VQ	F	G
Campeã	283	30	44	264	4	2	4	2	2	8	159
2º Lugar	409	58	27	66	2	6	0	3	5	14	134
3º Lugar	590	77	71	147	2	5	1	7	9	12	136
4º Lugar	350	102	74	155	2	1	4	9	7	23	94
Equipe desclassificada	357	68	57	128	1	0	1	2	2	16	131

Legenda: PC – Passe Certo, PE – Passe Errado, ER – Erro de Recepção, EF – Erros forçados, 4C – 4 na chave, 10C – 10 segundos na chave, 10S – 10 segundos, 12S – 12 segundos, VQ – voltar quadra, F – faltas, G – gols.